

# REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão  
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração  
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável  
FERNANDO MONTEIRO

## O CASO MORAES SARMENTO

Este torpissimo facto deu-se ha dias. Vamos relatá-lo aos nossos leitores, que por ventura ainda o desconheciam.

Appareceu, não ha muito tempo, num jornal do Porto, um infame communicado *anonymo*, repleto de ficticias e traiçoeiras accusações ao sr. General Moraes Sarmiento, o então illustre director do Collegio Militar, um dos mais distinctos officiaes do nosso exercito, e dos professores mais considerados e profundamente eruditos das nossas escolas superiores. Este communicado foi, a seguir, transcrito num jornal de Lisboa, o «Diario», folha volante subsidiada pelo sr. ministro da guerra, e isto depois duma longa perigrinação pelas redacções de outros jornaes, que com o snr. Festas não tinham relações. O conteúdo do tal communicado era tão inverosimil, que o proprio redactor militar do «Diario», não tendo sido ouvido, se afastou da sua redacção, escrevendo aos seus collegas uma carta, que, *contra todas as praxes, não foi publicada.*

Mas a coisa passou, e deu ecco. O sr. ministro da guerra, que de tudo isto se tinha valido como um pretexto, remetteu ao sr. Moraes Sarmiento o referido commu-

nicado, fazendo-o acompanhar de um officio em que o obrigava a defender-se das accusações que lhe eram assacadas. O brioso militar, conhecendo o fito das malevolas machinações, demittiu-se, apresentando um relatorio que dizem ser uma refutação monumental a essas aleivosas accusações, mas cuja publicação lhe foi tambem negada.

Dizia-se no communicado principalmente, que os alumnos *morriam de fome* naquelle estabelecimento. Os nossos leitores podem ajuizar dos altos serviços prestados pelo illustre general no Collegio Militar, pelos seguintes periodos que transcrevemos de um artigo publicado no insuspeito «Diario de Noticias», e que causou enorme sensação entre os officiaes do exercito, extremamente escandalizados pelo procedimento incorrecto do insufficientissimo ministro da guerra:

«Na parte material, as diversas installações soffreram, desde logo e successivamente, notaveis modificações. Os dormitorios dos alumnos foram ampliados e consideravelmente augmentada a sua ventilação e iluminação, rasgando-se janelas e executando-se outros melhoramentos; nas aulas e salas de estudo foi augmentada a cubagem do ar e facilitada a sua renovação por meio de adequado systema de ventiladores; e substituída inteiramente a mobilia propriamente escolar, adoptando-se typos diversos correspondentes á idade e estatura dos alumnos; a enfermaria foi transformada radicalmente,

de modo a dotá-la com os elementos e meios indicados pela sciencia, de sorte a ser considerado pelos entendidos entre os melhores de todos os estabelecimentos congêneres nacionaes e estrangeiros; para os diversos exercicios physicos, gymnastica, esgrima, etc., foi construído um gymnasio ao ar livre, dotado com osapparelhos necessarios, e adaptando um casarão para os mesmos exercicios se poderem fazer ainda quando a invernia os não permitisse ao ar livre.

Sendo a abundancia de agua uma das condições essenciaes n'um internato, obteve-se consideravel augmento, não só com maior dotação de agua da companhia, como ainda com a exploração e prolongamento de uma antiga mina, que serve para abastecer um poço d'onde a agua é elevada, por um motor a gaz, a todos os pontos do edificio onde se torna necessario. Em substituição da antiga casa de banhos, onde havia apenas 8 tinas para banhos de imersão e 1 «douche», construiu-se uma nova com 36 banhos de aspensão, 6 de tina e um «douche», o que tornou praticamente possível a frequencia de banho a todos os inconvenientes hygienicos de ali resultantes, e dando áquellas praças casernas amplas, com lavatorios, refeitório, nas melhores condições hygienicas.

No mesmo edificio dos «quarteis velhos» fez-se um pequeno theatro collegial, onde se tem realisado representações, concertos musicaes, conferencias litterarias e scientificas, recitação de poesias escolhidas nas diversas linguas ensinadas no collegio, etc. A algumas de essas representações já tem assistido Suas Altezas o Principe Real e o Infante D. Manoel, o sr. ministro da guerra e varias pessoas de distincção. Actualmente está em acaba-

mento uma grande sala para installação dos gabinetes e museus de physica, chimica e historia natural; um jardim anexo ao edificio está disposto de modo a fornecer os exemplares necessarios para o estudo da botanica.

Sob o ponto de vista administrativo, se é certo que uma parte das obras anteriormente indicadas foi cultivada com auxilio de verbas especiaes, muitas outras o foram pela austeridade e economia seguida na administração das receitas do collegio e por uma rigorosa fiscalisação nas despezas.

A aquisição directa dos generos alimenticios, superiormente auctorizados á exploração agricola de uma parte da quinta hoje pertencente ao collegio, a creação n'ella de uma vaccaria, que fornecesse leite puro para os alumnos, o fornecimento do pão fabricado pela manutenção militar, etc., tem dado em resultado poder-se dar-lhes uma alimentação sadia e abundante, sem haver deficit, visto que a verba consignada para cada um é apenas de 280 reis diarios.

Para isto foram organisadas novas tabellas de rações, inteiramente originaes e subordinadas aos mais recentes e auctorizados preceitos scientificos com relação ás condições physiologicas. Estas tabellas, que mereceram grandes elogios dos entendidos, especialmente do sr. dr. Ricardo Jorge que até já aconselhou a sua adopção em outros estabelecimentos, foram publicadas no «Anuario» do collegio de 1899-1900, e só agora, apparece quem venha allegar a sua insufficiencia.

A instrucção physica dos alumnos, considerada não só como elemento essencial para o seu desenvolvimento, mas ainda como meio eficaz de combater os bem conhecidos defeitos dos internatos, teve no snr. general Moraes Sarmiento

um strenuo e persistente evangelizador, de tal sorte que chegou a atingir a maxima amplitude, sem que os alumnos a considerem um gravame, antes concorrendo a ella com gosto e interesse. As sessões publicas annuaes realisadas nos ultimos annos tem mostrado bem claramente os fructos de essa instrucção, na qual, além do exercicio propriamente militar, se comprehende a gymnastica, esgrima, equitação, velocipedia, patinagem, dansa, etc. Além d'isso ha aula de musica, em que muitos alumnos tem evidenciado os seus dotes naturaes.

D'estes factos tem resultado que as estatisticas annuaes publicadas no «Anuario» accusam progressivo augmento de peso, de robustez, de capacidade thoraxica, etc., dos alumnos, ao mesmo tempo que mostram pequena percentagem de doenças, sobre tudo das mais ou menos originarias da permanencia em internatos.

A educação litteraria e scientifica dos alumnos mereceu igualmente ao sr. general Moraes Sarmiento as mais desveladas attentões. Procurando rodear-se de habéis e conscienciosos professores, acompanhando sempre de perto o ensino, presidindo a todas as reuniões de classe, conseguindo que o Collegio Militar alcançasse merecida fama de ser no nosso paiz o estabelecimento em que a instrucção secundaria é ministrada mais proficuamente em harmonia com a lei vigente. São notaveis e como tal consideradas pelos vogaes do Conselho superior de instrucção publica as instrucções elaboradas pelo snr. general Moraes Sarmiento sobre os methodos e processos de ensino a seguir no collegio.

Não menos importante foi a accção do illustre ex-director no que respeita a educação moral dos alumnos. Entendendo que

### (4) FOLHETIM

SOUSA MARTINS

## O EGRESSO

1.ª parte

PELO MUNDO

II

Orphão era eu tambem. Fazia precisamente um anno que eu o vira estendido sobre duas taboas, inerte e mudo como um tronco derribado, os dedos, sem cor, entrelaçados sobre o peito, os olhos fixos e parados, a testa livida, as maçãs do rosto esvaecidas, labios mudos e quédos, o coração immovel e enregelado. Vira-o pela ultimo vez, quando o atiraram para dentro de um caixão negro, que se fechara mysteriosamente, levando-o, em seguida, á igreja, d'onde nunca

mais voltára. Lembro-me disto tudo, opprimido de angustia.

Tinha ainda mãe, era verdade, mas essa, havia bem pouco ainda, escondera-se-me numa vereda estreita e tortuosa, muito ensombrada, que serpava, a nascente, ao fundo de uma collina fronteira, e donde meus olhos se não despegavam.

Chorava suffocadoramente, quando senti approximar-se de mim um vulto qualquer, bradando-me:

—Meu filho, qual a causa de tanta tristeza?

Era meu tio. Levei rapidamente aos olhos a manga esfarrapada da eamisa, a enxugar as lagrimas, enquanto elle ia murmurando carinhosamente, enlaçando as mãos ao meu pescoço:

—Não chores. Teu saudoso pae, antes de morrer, confiou-te aos meus cuidados. Cumpri hoje a promessa que fiz junto do leito onde agonisava. D'ora'avante tu serás meu filho e eu serei teu segundo pae.

Com effeito: na manhã daquelle dia eu tinha abandonado o lar paterno, o valle formosissimo onde nascera, por onde tinham decorrido os mais bellos instantes da minha deleitosa infancia, a ouvir as serenatas das avesitas aninhadas pelas espessuras dos sóbros e carvalhos, logo ao acordar da arraia-da, a aprender historietas e cantigas, quando pastoreava no monte as ovelhas ou guardava o gado no campo, a apanhar borboletas, *joanninhas* e saltões — tudo numa suavidade, num enlêvo, num encanto feiticeiro e acariciador.

Tinham decorrido dois annos.

Distraido entre a enorme algazarra e gritaria da rapaziada que me acompanhava, dirijia-me a escola rural, quando o estrepito de um carro, apparecendo ao longe, na ultima dobra da estrada, me attraiu as vistas e a curiosidade. O cocheiro, de quando em quando, agitava o chicote, que serpava no ar, e produzia um surdo estalido ao estirar-se por sobre o lom-

bo de tres possantes cavallos, que arraucavam o treu com espantosa volocidade.

Approximou-se.

Uma forte selfreadella fez deter, num impeto, os vigorosos animaes, e um individuo de vestes talares, cheio de corpo, altura regular, physioomia agradável, apeava-se bruscamente, dirigindo-se ao grupo de rapazes, entre os quaes me contava. Reconheci-o logo. Era o abbade de Gême, antigo amigo e desvelado protector da minha familia. Corri para elle, beijei-lhe a mão, e permaneci cabisbaixo, em silencio.

—Teu tio está em casa?

—Sim, senhor.

—Dize-lhe que vá amanhã a *Tomadã* falar comigo.

—Sim, senhor.

—Adeus, João!

—Adeus, senhor Abbade!

Encaminhou-se de novo ao tren, que desapareceu, ruidosamente, entre as arvores.

Voltei para os rapazes, pensativo. —Que te disse elle? —perguntavam alguns.

—Nada!

—Então porque estás triste?

—Desconfio...

—De que?

—Elle quer fallar com meu tio...

—E que tem lá isso?

—Talvez seja a meu respeito!...

Ao outro dia, meu tio annunciou-me que o sr. abbade desejava levar-me para casa delle, onde esperava fazer-me feliz.

Felicidade! Palavra vaga, sem sentido para mim. A minha verdadeira felicidade era aquella vida que então passava, entre folguedos e brincades, aos grillos pelos montes, atraz dos ninhos pelos silvados, ou a atirar pedras aos passaros, no caminho da escola.

...Mas mandava o destino!... E por isso lá marchei, como já vos disse, por um dia de S. Pedro, quente e festivo. (Continua)



o systema repressivo em prisões e outros castigos melhor seria substituído por outro em que fosse base essencial a auctoridade moral do chefe em que se actuam sobre o alumno por meio do conselho e do estímulo e não pela coação e pelo rigor das penas. E o certo é que todos os castigos anteriormente usados foram abolidos, sem que a disciplina se ressentisse, antes se tem vigorado. Mais poderíamos dizer ainda acerca da fórma como o snr. general Moraes Sarmento desempenhou o cargo de director do Collegio Militar, mas o que fica dito é certamente sufficiente para aquilatar os seus importantes serviços n'aquelle estabelecimento.»

## Maria do Carmo

(CONCLUSÃO)

De então até ás festas não pude vêr a rapariga. Eu ia, ás horas do costume, ao Souto do Calvario, á Prêsa, ás Covas, a Fornellos, ao adro da igreja, mas nunca mais me appareceu. Que haveria?

Certas tardes dava o meu giro até á venda da Branca, na estrada, e perguntava á filha:

—Ceifãosinha, a Maria do Carmo, ten'la visto?

—Inda ha bocadinho ahi esteve, sr. Joãozinho.

Detraz do balcão, as mãos na cinta, a mãe, a sr.ª Maria, toda num sorriso, commentava:

—Ai! o menino começa cedo.

E encostado ao tear, em mangas de camisa, coifiando o queixo e piscando os olhos finos, o pae resmungava:

—Hum! Tem a quem sair...

Que raiva! Onde eu fosse, antes ou depois apparecia a Maria do Carmo, como se os nossos corações adivinhassem mas não podessem andar certos. E, fulo, recolhia á quinta por caminhos inverosímeis, na expectativa de um encontro casual que nunca se dava. Que haveria?

O dia da festa chegou, enfim. Eu devia ir na procissão, de opa vermelha, atraz do pallio. Ao entrar na igreja vi-a no adro, de relance, e esperava tornar a vê-la, quando a procissão saísse. Por isso a missa cantada me pareceu interminavel.

Oh! como me lembro desse dia! O sol faiscante, a estrada alvissima, o altar cheio de luzes, os fatos domingueiros dos aldeões, a garridice das cachopas, os repiques dos sinos, o rumor da multidão que espera, o fumo oloroso do incenso, o cheiro do funcho e das flores, o estrelajar dos foguetes, o cantochão dos padres, as fífias da musica:—oh! como me lembro desse dia! E como tenho tambem nitida na lembrança essa procissão aldeana, ridicula e ingenua, feita de pequeninas vaidades, de pequeninas superstições, de pequeninos sacrilegios e de uma grande fé piedosa e simples!

Os moços mais possantes da terra, ou os que assim se julgavam, iam na frente empunhando os guiões enormes, que se sacudiam nos mastros de 8 metros vergando-os como cannas verdes. Eram desoito ou vinte gonfalões triumphantes, um por cada irmandade, com painéis ou insignias religiosas em fios de oiro ou retroz amarello; e sob o vento que os sacudia, segurando os paus bem de encontro ao ventre, os gonfaloneiros suavam, faziam caretas, retezavam os musculos, e andavam ás sacadas para os lados, para a frente, para traz, consoante as ondulações do panno. Todos vestiam fato preto e usavam

faxa azul ou vermelha, botas claras e camisa de linho branco, sem gravata. E todos iam felizes e esfalados.

A seguir aos guiões, meia duzia de anjos, soffrendo os tormentos que em geral soffrem os anjos de procissão, e logo atraz os andores.

Os andores! a ingenua arte! uma garbulha de cartões, pannos, franjas, fitas, laços, ramos de flores artificiaes, fios de oiro, vidrilhos, bolas de vidros coloridos—tudo aquillo oscillando, entre nuvens de algodão e cabeças de anjos com azas nas orelhas, e equilibrando-se numa pyramide de 3 metros de altura, tendo no apice, prêsa por cordeais, uma minuscula imagem de palmo e meio... No primeiro andar, sobre uma grande bola que diziam ser o mundo, o Menino Jesus, muito gordo e risonho, abençoava episcopalmente as turbas. No segundo era S. José, com a sua barba farta, o seu bordão florido e um menino muito pequenino sentado na palma da mão. Mas, no terceiro, a Senhora, essa realmente era uma riqueza. Apesar das sete espadas que lhe trespassavam o peito, a Virgem tinha um ar de alegria e fartura que muito confortava as almas simples; e o seu manto de seda azul bordado a oiro, os brincos e arrecadas que lhe pendiam das orelhas, as pulseiras que lhe haviam posto nos braços, e os cordões, grilhões, broches, borboletas, cruzes e medalhas que trazia ao peito explicavam bem essa alegria e essa fartura.

Atraz da Mãe Santissima, vestida de seda e afogando em joias a sua dor, seguiam os padres e o pallio. Depois, nós, e a musica, e o mulheiro.

Assim eu vejo agora, a tantos annos de intervalo, essa procissão christã que era o nosso enlêvo e uma das mais ferventes devoções dos meus queridos mortos. Com os seus defeitos vale mais para mim que todas as outras procissões do mundo. E' com os olhos humidos que a evoco e ainda hoje beijaria com ternura essa imagem da Senhora em cujo altar ia meu avô pôr os seus castiçais de prata e a cujo collo ia minha avó pôr as suas joias de oiro. Ah! depois de me rir um pouco dos guiões e dos andores, dobro o joelho ante o pallio e não posso conservar os olhos enxutos porque atraz daquelle pallio, com a sua imponente figura e os seus olhos de santo, ia o venerando ancião que amei desde pequenino e hei de amar até morrer.

A' saída do adro, as raparigas em duas alas, com os seus lindos fatos vermelhos, o seu oiro, os seus sorrisos e olhos luminosos, deitavam flores sobre o pallio e os juizes. Eu era juiz, tambem, e, nessa altura, dentre as raparigas, vi avançar um pouco a Maria do Carmo, e sorrir-me, e fitar-me, e, toda corada, atirar-me, só a mim (seu pallio e seu juiz) um ramo de bem-me-queres. Foi um deslumbramento! Agradei-lhe num longo olhar que lhe confessou quanto lhe queria e que por um momento se humedeceu. Depois tudo acabou. Sai da aldeia, fui estudar, andei por longe, e nunca, nunca, nunca mais a tornei a vêr.

Por isso tambem me não esqueceu esse dia, essa procissão, e essa hora da minha vida.

Isto não é um conto, porque não tem drama visível, interesse, enredo, scenas typicas, dialogos... mas é verdade. Com o que falta e mudando os nomes, podia fazer um conto interessante. Mas a evocação fatigou-me já e, alem disso, bom será deixar na sombra o que deve ficar na sombra. Em mais duas palavras vae tudo.

Nos vinte annos que se passaram depois desta scena, aconteceu o que muitas vezes acontece...

A Maria do Carmo foi crescendo na sua casinha modesta, entre montes e pinheiras. Era a mais bonita da aldeia, todos o diziam. E infelizmente todos a cubigavam. Quem a venceu, não sei. Mas, porque era uma galante rapariga, pobre, desprotegida, ignorante e cheia de mocidade, foi vencida. A mãe morreu. Os parentes expulsaram-na de casa. O amante abandonou-a. Aos vinte annos vivia em um casebre, costurando e, uma vez por outra, perseguida por tentações. Ardeu-lhe o casebre. Soffreu. Adoeceu. Não podia trabalhar, não tinha quem a estimasse, não tinha lar. Ha dois annos mandou-me pedir uma esmola, porque, coitadita! não se esquecera do seu primeiro amor. Estava tísica.

O resto que o digam o coveiro e esta pobre lagrima que fecha a historia.

Barcellos, 904.

João da Rocha.

## SANTA CASA

Realisou-se no ultimo domingo, no templo da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa, a festividade de Santa Izabel.

De manhã houve missa cantada a pequena orquestra com a assistencia de numerosos fieis.

A seguir dirigiu-se a nova mesa para a sala das sessões e ahi—depois de feita a entrega por parte da mesa cessante—fez uso da palavra o ex-provedor, sr. dr. José Ramos.

S. ex.ª—explicando mais uma vez os motivos que o determinaram e aos seus antigos collegas a depôr nas mãos da irmandade o honroso mandato que esta lhes havia conferido, e fazendo uma larga exposição dos factos que precederam a dissolução da mesa de que era provedor o sr. dr. Antonio Ferraz, acompanhando essa exposição de notas e commentarios tendentes a demonstrar quanto, á face da lei, do Compromisso da St.ª Casa e dos bons principios, fôra illegal e injusto o acto praticado pelo sr. governador civil—terminou por fazer um caloroso elogio das qualidades de character e intelligencia do sr. dr. Ferraz e da sua obra como provedor da Santa Casa.

N'esse momento, o sr. dr. José Ramos—cujo discurso foi deveras primoroso e proferido com notavel energia e vehemencia—descerrou o retrato d'aquelle cavalheiro, collocado na sala das sessões, sendo então feita uma entusiastica manifestação de sympathia ao snr. dr. Ferraz.

Fallou, seguidamente, o sr. Antonio Azevedo—secretario da actual mesa—que, em phrase quente e apaixonada, teve palavras do mais alto elogio para o illustre barcellense que hoje via de

novo á frente do hospital e a quem era devida a consagração que alli se lhe prestava, já pelos seus serviços a esse estabelecimento de caridade, já como justo desaggravo ao procedimento havido para com s. ex.ª.

O sr. dr. Ferraz, visivelmente commovido, agradeceu a manifestação que lhe era feita e, após breve relato dos seus actos, como provedor da mesa dissolvida e depois de frisar a injustiça com que havia sido tratado e que profundamente o havia maguado, prometteu envidar todos os seus esforços no sentido de administrar com zelo e boa vontade—como sempre fizera—o caridoso estabelecimento, uma vez mais confiado á sua direcção.

Uma estrepitosa salva de palmas coroou as palavras de s. ex.ª.

O hospital—aberto ao publico durante o dia—foi muito visitado, impressionando a todos agradavelmente pelo acceio, limpeza e boa ordem que alli se notava.

De tarde fez-se ouvir na cêrca—magnifico passeio para esta quadra de calor pela frescura e pureza d'ar que alli encontramos—a banda dos Voluntarios.

## Santo Antonio

Tivemos occasião de observar, em destes dias, a nova imagem de Santo Antonio, em tamanho natural, que brevemente deve ser exposta á veneração dos fieis, na igreja dos Terceiros, desta villa, esculpida e encarnada pelo habil amador sr. João Chrysostomo de Magalhães, e a que já neste jornal nos referimos.

Ingenuamente o confessamos: de escultura nada percebemos. Como porém a escultura, ou melhor, a estatua entra nos dominios das bellas-arts, ou artes plasticas, e como todo o homem, que vê alguma coisa, deve ter um pouco de bom gosto, vamos manifestar a impressão que do primeiro trabalho do sr. Chrysostomo, neste genero, nos ficou.

A arte é a expressão do bello; o bello, por sua vez, é a expressão da verdade. Ora a verdade é a perfeita adequação do entendimento com o objecto. E a isto está conforme uma definição de arte que vem, se nos não enganamos, em Eça de Queiroz: *A arte é um transumpto da natureza, feito pela imaginação.* O realismo, pois, não é crô, não pode ser a verdadeira expressão da arte, e, pelas mesmas razões, o idealismo. Como entre os dois polos—materia e espirito—gravita a vida, assim entre os dois extremos—realismo e idealismo—se encontra a verdade.

Vejam-se á luz destas considerações, algo podemos ajuizar da obra em questão. Não é uma critica o que vamos fazer. Deixamos esse trabalho a algum perito no assumpto, que melhor, e talvez bem differentemente, o queira intentar.

A imagem, no seu conjuncto geral, impressiona-nos agradavelmente. Traços firmes e bem desempenados. Tintas vivas e bem distribuidas. O habito cai naturalmente; de um escuro cinzento, rude e pobre. E' real. O cordão e o rosario, nada deixam a desejar. São expressivos, bellamente

cinzelados. A cabeça bem conformada, os cabellos exquisitamente layrados e a corôa proporcionalmente recortada. O rosto é perfeito. Mas ha aqui um reparo a fazer. O sr. Chrysostomo, a nosso ver, descurou um ponto importante:—a idade.

Aquelle rosto, de côres vivas, carnes frescas, embora magras, não é o de um homem penitente e austero. E' necessario notar que, seguramente na época em que o sr. Chrysostomo no-lo apresenta, com o menino nos braços, contava 32 annos. Foi em Châteauneuf, (França) hoje Châteauneuf-la-Forêt, que esse facto se deu, em 1226. Note-se que, em 1221, tinha elle passado bastante tempo no eremitorio de Monte-Paulo (Italia) entre jejuns e penitencias e entregue a trabalhos rudes. Embora, pois, fosse de forte construção, devia estar um pouco extenuado, talvez quebrado. Assim o pinta Cosimo de Tura, num quadro que se vê no museu de Louvre. Alem disso, se quizessemos ser mais exigentes, desejaríamos que este rosto se conformasse o mais possível com o real, como no-lo descreve J. Cardoso, no Agiologio Lusitano: «... macilento, côr pallida, nariz grosso, olhos alegres e boca rubicunda». Ora os olhos parecem-nos bons, vermelhos de pranto e de mortificações.

Do Menino Jesus, francamente o dizemos, gostamos pouco. Nimiamente avultado em carnes, tem uma expressão desagradavel, e os seus traços são algo imperfeitos.

Quanto á póse do santo, haveria tambem que dizer, mas lembramos simplesmente a posição em que o descrevem as crônicas, no momento da apparição, e que vem no *Flos Sanctorum* do P.ª Ribadenera: «um menino formosissimo que o Santo abraçava, e se regalava com elle, sem poder afastar os olhos do seu divino rosto».

Tal é o *Santo Antonio*, em ceramica, de R. Bordallo Pinheiro.

O sr. Chrysostomo interpretou a scena differentemente, o que não criticamos, porque a imaginação como já dissemos, deve entrar na obra de arte.

Releve-nos o sr. Chrysostomo estas singelas apreciações, que não tendem a deslustrar os seus muitos meritos artisticos; bem pelo contrario: julgamo-lo um amador de largos recursos, que muito pode vir a fazer, e que é bem digno de que se lhe dispense toda a protecção e subida estima que merece, porque a gloria não é só d'elle, é tambem da terra que lhe deu o berço e que se deve orgulhar de o contar entre o numero dos filhos que a honram e tornam famosa e engrandecida.

## Inspecção militar

A junta de inspecção aos mancebos recenseabos para o serviço militar no corrente anno é composta dos srs. tenente-coronel José Augusto Marques, capitão Domingos Belleza, tenente José Rodrigues Felgueiras e tenente-medico Luiz Martins da Costa.

## Notas de 2:500 reis

Foi prorogado até ao fim do corrente mez o prazo para a troca das notas de 2:500 reis do antigo typo. As do novo typo já andam em circulação.

A troca effectua-se na recebedoria do concelho.

## Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o seguinte movimento:

Bois, 6; vacas, 44; vitellas, 8; carneiros, 8—total, 66. Pezaram 10:232 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda Nacional 116:158 reis e á Camara reis 245:840. Rendimento para o matadouro 44:000 reis.



**Dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle**

Este nosso illustre patricio, actual juiz de direito da comarca de Amarante, quando na penultima sexta-feira se encontrava em serviço no tribunal, sentiu-se repentinamente incommodado, vendo-se obrigado a recolher ao leito.

Seu querido irmão, o nosso amigo e muito digno sub-delegado de saúde n'este concelho, sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, apenas recebeu a noticia, partiu immediatamente para ali, acompanhado do seu particular amigo sr. dr. Martins Lima.

Os padecimentos aggravaram-se a tal ponto, que levaram o illustre enfermo a um verdadeiro estado de prostração e abatimento, embargando-lhe a voz e perturbando-lhe a vista.

Exgotados todos os recursos da sciencia e perdida já a esperança de o salvar, seus irmãos e amigos que cercavam o leito esperavam, resignados, o desenlace fatal.

Na terça-feira de manhã chegou-nos a triste noticia do fallecimento, noticia que se espalhou rapidamente e a todos causou magua.

Os funeraes realizaram-se em Amarante com grande e selecta concorrência, sendo o cadaver depositado no jazigo pertencente ao nosso conterraneo, sr. commendador Joaquim Leite de Carvalho.

O finado era um magistrado correcto e sabedor, cavalheiro respeitabilissimo, d'uma incomparavel modestia, irmão extremo, tendo conquistado grande numero de amigos em todas as terras onde esteve.

Avaliamos a dôr que tão profundamente deve ter lacinado o coração de seus irmãos e—deixando aqui expresso o nosso pesar—apresentamos a toda a ex.<sup>ma</sup> familia as nossas condolencias.

**Missa**

A commissão executiva do centro progressista d'esta villa mandou celebrar na igreja matriz, na passada segunda-feira, uma missa em suffragio da alma da sr.<sup>a</sup> D. Amancia de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, fallecida ultimamente no Porto, mãe do sr. conselheiro José Maria d'Alpoim. Foi celebrante o rev.<sup>o</sup> conego-abbade Antonio Joaquim de Figueiredo.

Foi muito concorrida.

**Escolas Moeis Maria Christina**

O sr. dr. José Ramos, illustre presidente da camara, acaba de prestar um valiosissimo serviço a esta terra, conseguindo que as *Escolas Moeis Maria Christina*—obra de um grande benemerito portuense e entregue á sabia direcção e elevados sentimentos dos illustres proprietarios do «Commercio do Porto»—venham funcionar n'esta villa e a começar em agosto proximo.

E'—repetimos—um valiosissimo serviço prestado a este concelho, porque, não tendo nós industrias nenhuma de capital importancia e vivendo quasi exclusivamente da agricultura, esta está ainda muito longe de produzir todos os beneficos de que é capaz, porque, em regra, a gente do campo não sabe tirar da terra todo o partido a que ella se presta, conservando-a inteiramente refractaria a toda a idéa de progresso.

Temos alguns proprietarios que se tem dedicado com vontade e intelligencia á agricultura, podendo as suas quintas servir de modelo aos mais exigentes, mas tem luctado sem-

pre com uma grande difficuldade:—a falta de pessoal habilitado e idoneo.

Ora é para obviar a esta falta e para dar ao lavrador todas as noções necessarias ao desenvolvimento da agricultura, que entre nós ha de ser sempre a principal fonte de riqueza, que foram instituidas as *Escolas Maria Christina*, já largamente assignaladas pelos seus resultados em Famalicao e Guimarães.

Honra, pois, ao seu benemerito fundador: honra tambem ao sr. presidente da camara por esta prova do seu zelo aos interesses dos povos seus municipes.

Politicamente estamos muito afastados de s. ex.<sup>a</sup>, mas nas questões de interesse local estaremos sempre ao lado de aquelles que as promoverem: sejam quem for e venham de onde vierem.

**Regata**

Pelo facto de se terem aumentado por algum tempo alguns cavalheiros que faziam parte do jury para a regata que se devia realizar hoje no rio Cavado, ficou a mesma transferida para o dia que será opportunamente designado e annuciado.

**Exames**

No seminario-lyceu de Guimarães fez exame de introdução do curso de pharmacia—physisca, chimica e historia natural, ficando plenamente approvada, a sr.<sup>a</sup> D. Umbelina Archangela de Magalhães Barreto Faria, filha do habil pharmaceutico de Barcelinhos, sr. José Alves de Faria.

—Fez acto da 5.<sup>a</sup> cadeira do 2.<sup>o</sup> anno de direito na Universidade de Coimbra o nosso patricio sr. João Evangelista de Campos Lima.

—Obteve passagem para o 2.<sup>o</sup> anno na Escola de Eusino Normal de Braga a sr.<sup>a</sup> D. Gloria Maria dos Prazeres Martins, filha do solicitador sr. João Baptista Martins.

—No lyceu de Braga ficaram approvados nos seguintes exames:

1. *anno do curso geral*—Aparicio Gomes Pereira, José Marianno d'Azvedo Figueiredo, Manoel Ignacio de Amorim Leite de Abreu Novaes e Manoel Moreira Esteves (distincto), alumnos do Externato Barcellense.

Francez — D. Maria Alexandrina de Magalhães Novaes, D. Irene da Costa Vianna e Izaura de Jesus, alumnas do Collegio dos SS. Corações de Jesus e Maria, a 1.<sup>a</sup> com a classificação de bom e as outras de sufficiente, e Agostinho Lopes dos Santos, alumno do Externato Barcellense.

—No Seminario de Braga fez exame de geographia e historia, ficando distincto, o sr. Antonio Ferreira Pedras.

—Fez exame de subdiacono no Seminario Episcopal do Porto, ficando approvado, o nosso patricio sr. Antonio de Jesus Martins.

—Na Universidade de Coimbra fez acto de mineralogia e petrologia, obtendo plena approvação, o intelligente academico, nosso conterraneo e amigo, sr. Miguel Fonseca.

Aos briosos academicos, assim como a suas familias, os nossos cumprimentos de parabens.

**Novo pallio**

Conforme aqui noticiamos, esteve em exposição na igreja parochial de Barcelinhos, no passado domingo, o pallio que a mesa do S. S. d'aquella freguezia adquiriu ultimamente no Porto, na importante e considerada casa de alfaias do sr. commendador José de Novaes Bastos, á rua do Loureiro.

Da rápida visita que lhe fizemos, ficaram-nos as melhores impressões.

Riquissimo, elegante, executado com arte e bom gosto, o novo pallio é um dos melhores que conhecemos.

O tecido é de gorgorão de seda, cor branca, cravejado de estrellas bordadas a oiro e ao centro tem uma Custodia, trabalho primoroso e correcto. As sanefas, laços e galões que o guarnecem, bem como os bordados a oiro, são ricos e de um gosto lindissimo.

As varas (oitto) são de prata e obra do conceituado ourives, sr. Manoel Casimiro da Costa.

Este pallio esteve tambem em exposição na igreja dos Congregados do Porto, durante alguns dias, fazendo a imprensa portuense largas referencias a este trabalho, elogiando-o muitissimo.

Sem duvida este trabalho serviria para demonstrar a competencia do sr. Bastos, se elle a não tivesse revelado já em outros da mesma natureza.

A mesa pode e deve estar satisfetissima com a nova e valiosa alfaiate e o sr. Bastos pode orgulhar-se de ter produzido um trabalho que muito e muito honra o seu atelier e que patenteia o empenho que teve em o tornar o mais perfeito possivel, não olhando a sacrificios e tendo só em mira satisfazer por completo os seus compromissos.

**Conde de Agro-longo**

A direcção da Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos resolveu collocar na galeria dos seus bemfeitores o retrato do nobre Conde de Agro-longo, grande benemerito e patriota.

Para esse fim realizar-se-ha uma sessão solemne no proximo domingo, na sede da associação.

O retrato—ampliado pelo distincto photographo-amador sr. Julio Vallongo—tem estado em exposição na *vitruve* do estabelecimento do sr. Aurelio Ramos.

E' um trabalho perfeito e revelador dos grandes melhoramentos que o sr. Julio Vallongo tem introduzido no seu bem montado *atelier* photographico e das aptidões artisticas de aquelle nosso amigo.

**Donativos**

A Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos recebeu os seguintes donativos:

Visconde de Caravellos, de Braga, 5:000; Conde de Samodães, do Porto, 2:500 reis.

**FESTAS E ROMARIAS**

**S. Coração de Jesus**

Realizou-se na egreja Matriz, no passado domingo, com todo o brilho, a festividade do Sagrado Coração de Jesus, precedida de praticas e exercicios espirituales.

O templo ostentava uma rica decoração. O respectivo altar estava um primor.

De manhã houve communhão geral para adultos e creanças de ambos os sexos, revestindo este acto toda a solemnidade.

Eram muitas as creanças que pela primeira vez receberam o pão sagrado. Houve tambem sermoão, exposição do SS. e missa solemne a instrumental. Foi numerosissima a concorrência.

**Senhora da Salvação**

Em Guimarães realisa-se hoje uma luzida festividade a N. S. da Salvação, na capella de Rebordões. Toca a banda dos Voluntarios d'esta villa.

**Santa Cruz de Penouço**

Nos proximos dias 16 e 17 tem lugar na freguezia de Gamil a festividade de Santa Cruz. Este anno uma commissão trabalha com interesse para que a festa seja o melhor possivel. O arraial terá vistosas illuminações, fogo por dois afamados pyrotechnicos e musica pela banda dos Voluntarios d'esta villa e pela de Cabreiros.

**S. Bento**

Realisa-se amanhã a romaria e feira de S. Bento, que costuma ser muitissimo concorrida, realisando-se bastantes transacções.

**Escriptos Juridicos**

**por Luiz de Novaes**

Por absoluta falta de espaço retiramos a apreciação d'esta obra que irá no proximo numero.

—Egualmente deixamos de publicar uma bella poesia—*Carta aberta*—do nosso distincto collaborador Arnaldo Braz, a quem pedimos desculpa.

**Desastre**

Morren afogado, na ultima sexta-feira, o infeliz Francisco, conhecido pelo nome de *Pampiro*, de Barcelinhos, na occasião em que tomava banho, proximo ao Peçegal, no rio Cavado.

Viven na desgraça e de uma desgraça morreu!

Depois de morto, mesmo, foi abandonado. Pelas 6 horas da tarde de hontem ainda seu cadaver estava estirado na areia, exposto aos raios de sol e aos commentarios do publico, unanime em reprovár o desleixo da auctoridade, a quem competia dar immediatas providencias. Cruel deshumanidade!

Que a terra lhe seja leve e que na outra vida vá gosar as alegrias que nesta lhe foram negadas.

**CARTEIRA ELEGANTE**

**Viagens**

Regressou de Entre-os-Rios, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. Francisco Philippe de Sousa Alcoforado, da illustre Casa da Silva.

—Estiveram em Amarante os srs. drs. Duarte Paulino e Martins Lima.

—Estiveram em Braga os srs. dr. João Novaes, padre Antonio Villa-Chã Esteves e Antonio Pereira Esteves; no Porto os srs.: Mathias Gonçalves da Cruz, Antonio Guimarães, Antonio Coelho da Cruz, Francisco e Augusto Soucaaux; em Braga os srs. dr. Augusto Monteiro e Manoel José Nunes Pereira.

—Retiraram para o Gerez os srs.: Antonio Joaquim Fernandes e esposa, Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca e esposa e José Simões Dmiz.

—Vimos aqui os srs. Gonçalo Pereira, nosso patricio, residente no Porto e o rev.<sup>o</sup> Antonio Antonio José Gonçalves Balha, abbade de Santa

Maria, do concelho de Famalicao, nosso presado subscriptor.

—Esteve em Braga o nosso collega da redacção Domingos Carreira.

—Procedente do Rio de Janeiro chegou a esta villa o nosso patricio sr. Agostinho Gomes de Carvalho, irmão do nosso estimado assignante e commerciante d'esta praça, sr. Luiz Gomes de Carvalho.

—Partiram para Melgaço os srs. Manoel Ramos de Paula, Manoel Lopes de Carvalho e Severino Manoel de Sousa.

—Esteve hontem em Braga o sr. major Domingos de Sousa Velloso.

**Enfermos**

Encontra-se consideravelmente melhorado dos seus padecimentos o sr. dr. Sousa Christino.

—Tambem melhorou dos seus incommodos o sr. Joaquim Vinagre.

**Aniversarios natalicios**

No dia 12 — as sr.<sup>as</sup> D. Maria do Sacramento Sá Carneiro e D. Maria Miquelina Marques de Azvedo Carvalho.

Dia 13 — o sr. Guilherme Guimarães.

Dia 15 — o sr. José Humberto de Andrade Faria.

Dia 17 — a sr.<sup>a</sup> D. Olinda Candida d'Azvedo e Figueiredo.

**Consortio**

Na cidade do Recife (Brazil) realiso-se o enlace matrimonial do nosso querido amigo José Augusto Alves de Paula, com a ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Delmira Carvalho.

Por informações recebidas d'ali, sabemos que a noivo reúne dotes e predicados da mais alta valia e que são penhor seguro á felicidade do lar constituído por aquelle nosso patricio —um elevado character e um coração onde se abrigam os mais bellos sentimentos.

Aos noivos apresentamos as nossas mais cordeas e sinceras felicitações, acompanhadas do maior desejo de que sejam sempre immensamente venturosas.

**ANNUNCIOS**

**Vende-se**

Um engenho de copos em bom uso, levando cada copo 7 1/2 litros, servindo o rosario para a profundidade de 40 e tantos palmos.

Quem pretender dirija-se a Joaquim da Silva, em Barcelinhos, largo da Ponte, para ser examinado no poço onde se acha montado.

O dito engenho tanto é movido a gado como por um cavallo.

O mesmo sr. tambem tem á venda carvão coke e pedra lousa de todas as dimensões, tanto para eiras como para sôccos e outras obras, e bancas para cosinhas.

**Marinha Portuguesa NO CAVADO**

O melhor recreio da estação. Azenha da Ponte, Barcelinhos. Os alugadores dos barcos ficam responsaveis pelas avarias que lhes causem.



# TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA  
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE  
DE PORTUGAL

PAPELARIA  
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a estranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte— fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma cousa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ali os mais exigentes.

**Impressos:** Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

**Deposito de impressos:** É o maior do Norte de Portuga—destinados a parochos, confrarias, juntas de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis.

**Agencia de publicações:** Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

**Ceramica:** Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Caldas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

**Livros escolares:** Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

**Papelaria:** Sortimento completo de papeis e livros para commercio e prestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 100 reis! Jogos de regoas. Papelão.

**Chromos:** Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

**Cacau puro,** que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

**Premiado com a medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

**N. B.**—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elemental do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense»—Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

**Assignatura extraordinaria**

A empreza proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—9\$000 reis por anno—4\$500 por semestre—2\$250 por trimestre—750 por mez.

**Assignatura ordinaria**

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 8\$000 reis; semestre, 4\$000; trimestre, 2\$000.

Brazil—Anno, 52\$000 rs. fracos; semestre, 30\$000 rs. fracos  
Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

**Numero avulso 200 reis**

A venda em Lisboa: na sede da Empreza, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empreza d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.